

tão perfumados e belos que não encontro recursos para a comparação.

Para ser franco a você, nunca supus houvesse lugar de tamanha beleza, depois da morte. Ante as minhas demonstrações de assombro, esclareceu-me vovó que outras regiões existem, muito mais lindas, onde apenas podem penetrar as almas santificadas que gastaram todo o tempo da existência terrestre na prática do bem.

X

NOTÍCIAS

Passando ao compartimento próximo, uma bonita sala de estar, reparei, surpreendido, num retrato de mamãe, de grandes proporções, que, a notar pelas aparências, era guardado ali com imenso carinho.

Comoveu-me muitíssimo aquela valiosa lembrança, colocada num dos ângulos da sala.

Que saudades enormes tranbordaram de meu coração!...

Abracei-me ao retrato, ansiosamente.

Vovó Adélia, contudo, embora tivesse os olhos rasos d'água, dirigiu-me a palavra, com energia adoçada de ternura:

— Carlos, não se emocione! Recorde sua necessidade de equilíbrio sentimental. Precisamos colaborar com o médico e, para isso, lembremo-nos de sua mãe com alegria!

Reprimi a inquietação que parecia invadir-me novamente, tranquilizei a mim mesmo, recompus a fisionomia e procurei sorrir, satisfeito. Vovó e tia Eunice sorriram também, apreciando-me a boa vontade em obedecer-lhes às recomendações.

Apesar de minha inexperiência, en-saiei a modificação do quadro emotivo, perguntando:

— Vovó, a senhora tem visitado mamãe?

— Sim, sempre que posso — esclareceu ela, sorridente, por observar-me o propósito de renovação, e acrescentou —, lamento apenas que Arlinda não possa compreender, por enquanto, as verdades espirituais. Tem, por isso, perdido muito tempo, dando-se a muitas atividades inúteis.

Sim, vovó falava com indiscutível acerto.

Ah! se todos soubéssemos, aí na Terra, como é grande e formosa a vida!

Esse pensamento encheu-me de esperança nova. Meus sentimentos ergueram-se mais alto e, abraçando nossa querida avózinha, indaguei:

— A senhora acredita, vovó, que eu ainda possa ser útil a mamãe?

Os olhos de nossa admirável velhinha encheram-se de alegria. Abraçou-me, por sua vez, e exclamou:

— Como não, meu filho? Depende de sua boa vontade, de seu esforço nos serviços de preparação. Quando chegar ao Parque dos Meninos, não procure o descanso antes do trabalho e receberá, muito breve, o júbilo de auxiliar, não sómente a mamãe e, sim, a muita gente.

Enlevado com a resposta e interessado em saber muito de meu novo ambiente, fiz interrogações quanto ao paradeiro de vovô Antônio e do tio Álvaro, sobre os quais sempre se referia mamãe

com muita estima. Faltava a presença deles naquela casinha cheia de amor.

Vovô Adélia, porém, escutou-me e ficou muito triste. Seus olhos estavam cheios de lágrimas que não chegavam a cair.

Esperava-lhe os informes, quando tia Eunice se adiantou e disse:

— Carlinhos, por enquanto, você não pode receber os esclarecimentos que deseja. Seu vovô e seu tio ainda não puderam chegar até aqui. Mais tarde, saberá tudo.

Ambas, todavia, mostraram-se tão acabrunhadas, que procurei mudar de assunto, recordando o ensino de mamãe de que nunca devemos prosseguir em conversações que sejam desagradáveis a outras pessoas. Creio, porém, que vovô Antônio e tio Álvaro não vão bem, onde se encontram.

XI

EM PRECE

Na primeira noite que se seguiu às minhas melhorias, permaneci em companhia de vovô e tia Eunice, no salão maior da residência.

Lindo luar banhava o jardim, lá fora, e a lâmpada de claridade branda, no interior, semelhava-se a enorme pérola em forma de coração.

Vovô, que olhava o relógio, com atenção, convidou-nos à prece, explicando haver chegado o momento justo.

Reunimo-nos em torno de grande mesa, em cujo centro repousava gracioso jarrão com flores vermelhas, quase iguais aos cravos que conhecemos aí.

Findos alguns minutos de silêncio, para os quais vovô Adélia me pediu os